

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

CLINICAL FEATURES OF ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DEL TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN CON HIPERACTIVIDAD

Letícia Paiva Fiquene¹

Laura Medeiros Costa²

Anne Caroline Matos dos Santos³

Beatriz Lemos Baptistela⁴

Sander Salmem Campos Rodrigues⁵

RESUMO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica prevalente na população pediátrica, caracterizada por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interferem significativamente no funcionamento social, acadêmico e ocupacional da criança. De acordo com a American Psychiatric Association (APA), a prevalência do TDAH em crianças em idade escolar varia entre 5% e 7%. Esta revisão narrativa de literatura reuniu artigos publicados nos últimos dez anos nas bases de dados PUBMED e SciELO, objetivando indicar na literatura selecionada quais são as características clínicas do TDAH. Por fim, afirma-se que o TDAH é uma condição crônica que pode ter um impacto significativo no desenvolvimento da criança. Com um diagnóstico precoce e um plano de tratamento abrangente e individualizado, muitas crianças podem aprender a gerenciar seus sintomas e alcançar um funcionamento otimizado. A colaboração entre pais, educadores e profissionais de saúde é fundamental para proporcionar um ambiente de apoio e favorecer o desenvolvimento positivo da criança.

375

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Neuropsiquiatria. Pediatria.

ABSTRACT: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neuropsychiatric condition prevalent in the pediatric population, characterized by persistent symptoms of inattention, hyperactivity and impulsivity that significantly interfere with the child's social, academic and occupational functioning. According to the American Psychiatric Association (APA), the prevalence of ADHD in school-age children varies between 5% and 7%. This narrative literature review brought together articles published in the last ten years in the PUBMED and SciELO databases, aiming to indicate in selected literature what are the clinical characteristics of ADHD. Finally, it is stated that ADHD is a chronic condition that can have a significant impact on a child's development. With an early diagnosis and a comprehensive, individualized treatment plan, many children can learn to manage their symptoms and achieve optimal functioning. Collaboration between parents, educators and health professionals is essential to provide a supportive environment and promote the child's positive development.

Keywords: Attention Deficit Disorder with Hyperactivity. Neuropsychiatry. Pediatrics.

¹ Enfermeira pelo Instituto Florence de Ensino Superior. Especialista em Enfermagem em Saúde da Criança pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Chefe do Departamento de Vigilância em Saúde Pública da Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão.

² Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UNIATENAS).

³ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UNIATENAS).

⁴ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UNIATENAS).

⁵ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UNIATENAS).

RESUMEN: El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) es una condición neuropsiquiátrica prevalente en la población pediátrica, caracterizada por síntomas persistentes de falta de atención, hiperactividad e impulsividad que interfieren significativamente con el funcionamiento social, académico y ocupacional del niño. Según la Asociación Americana de Psiquiatría (APA), la prevalencia del TDAH en niños en edad escolar varía entre el 5% y el 7%. Esta revisión narrativa de la literatura reunió artículos publicados en los últimos diez años en las bases de datos PUBMED y SciELO, con el objetivo de indicarlo en la literatura seleccionada cuáles son las características clínicas del TDAH. Finalmente, se afirma que el TDAH es una condición crónica que puede tener un impacto significativo en el desarrollo de un niño. Con un diagnóstico temprano y un plan de tratamiento integral e individualizado, muchos niños pueden aprender a controlar sus síntomas y lograr un funcionamiento óptimo. La colaboración entre padres, educadores y profesionales de la salud es esencial para proporcionar un entorno de apoyo y promover el desarrollo positivo del niño.

Palabras clave: Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad. Neuropsiquiatría. Pediatría.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica prevalente na população pediátrica, caracterizada por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interferem significativamente no funcionamento social, acadêmico e ocupacional da criança. De acordo com a American Psychiatric Association (APA), a prevalência do TDAH em crianças em idade escolar varia entre 5% e 7% (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA, 2014; PRAUS P, et al., 2023).

376

O diagnóstico de TDAH é predominantemente clínico e baseado nos critérios do DSM-5, que requer a presença de pelo menos seis sintomas de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade por um período mínimo de seis meses, que sejam inconsistentes com o nível de desenvolvimento da criança. Estes sintomas devem estar presentes em dois ou mais contextos (por exemplo, em casa e na escola) e causar prejuízo significativo no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional (ABDELNOUR E, JANSEN OM e GOLD JA, 2022; FELT BT, et al., 2014).

Ademais, considera-se que o manejo do TDAH é multidisciplinar, envolvendo principalmente farmacoterapia, intervenções comportamentais, apoio psicopedagógico e psicoterapia, sendo a terapia cognitivo-comportamental (TCC) eficaz para tratar comorbidades associadas, como ansiedade e depressão e para desenvolver habilidades sociais e de enfrentamento (DRECHSLER R, et al., 2020; JEROME D e JEROME L, 2020).

Tendo em vista a grande importância desta temática, o estudo presente objetiva indicar na literatura selecionada quais são as características clínicas do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

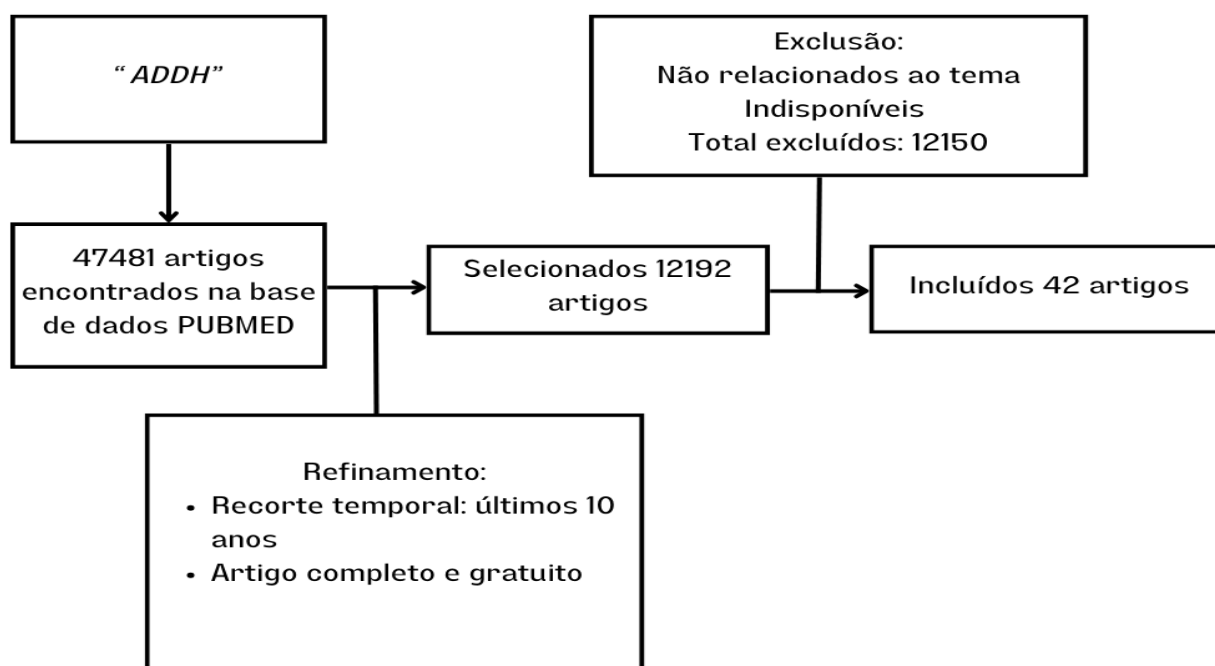
2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados de forma integral e gratuita nas bases de dados *U.S. National Library of Medicine* (PUBMED) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Deu-se preferência para a bibliografia publicada nas línguas inglesa, portuguesa, espanhola e francesa. O unitermo utilizado para a busca foi “ADDH”, presente nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Visando uma abordagem mais atual acerca do objetivo almejado, um recorte temporal foi incorporado à filtragem, que incluiu pesquisas publicadas nos últimos dez anos. No entanto, livros referência da medicina também foram consultados no intuito de melhor conceituar os termos aqui utilizados, trazendo maior assertividade e confiabilidade à pesquisa.

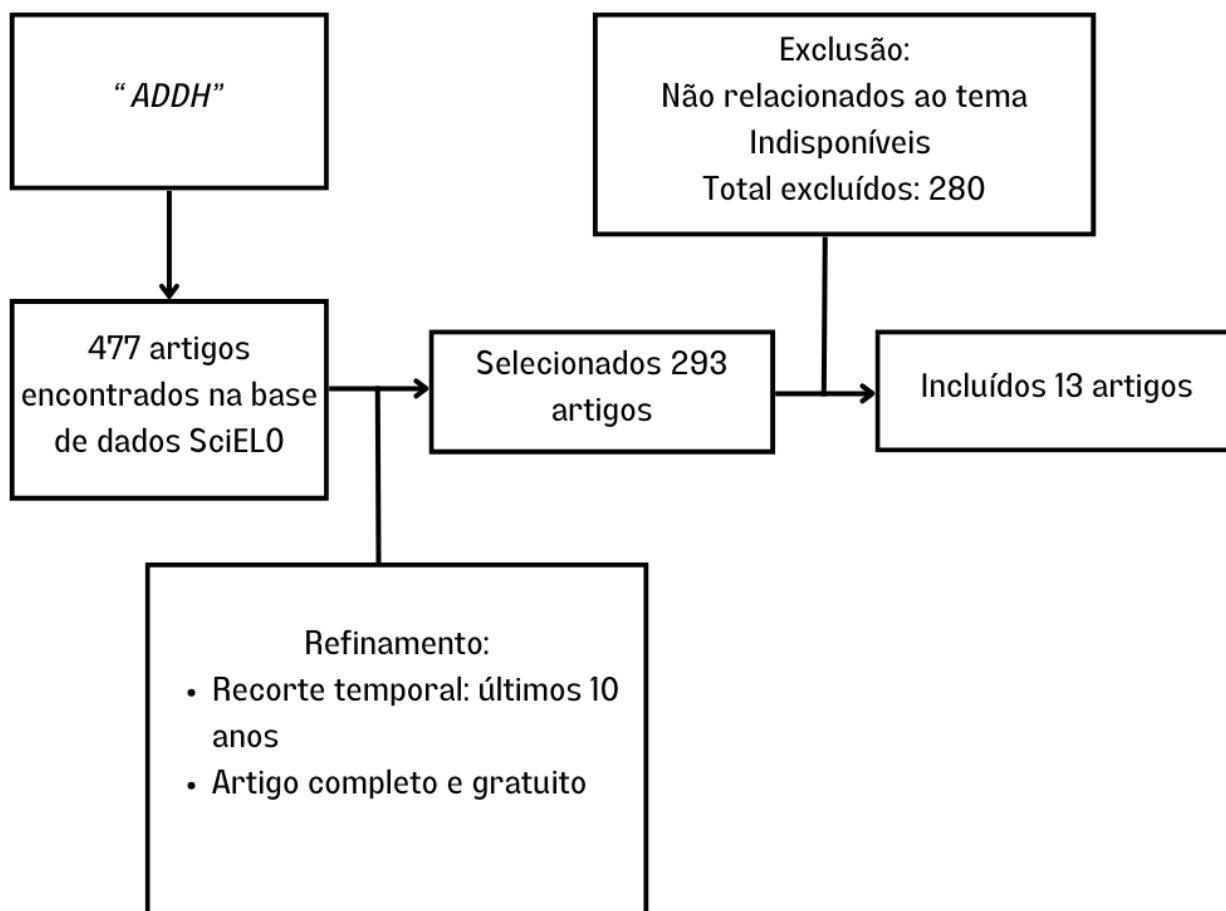
Nos meses de abril e maio de 2024, os autores deste trabalho se dedicaram a uma busca minuciosa pelos estudos elegíveis dentre aqueles encontrados. A seleção incluiu a leitura dos títulos dos trabalhos, excluindo aqueles cujo tema não era convergente com o aqui abordado. Posteriormente, realizou-se a leitura integral dos estudos e apenas 55 dos 12485 artigos encontrados foram utilizados aqui de alguma forma. As etapas citadas foram descritas na figura a seguir (Figura 1)(Figura 2):

Figura 1 - Artigos encontrados na PUBMED: metodologia utilizada



Fonte: FIQUENE LP, et al., 2024.

Figura 2 - Artigos encontrados na SciELO: metodologia utilizada



Fonte: FIQUENE LP, *et al.*, 2024.

Ademais, vale ressaltar que esta pesquisa dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista que não aborda e nem realiza pesquisas clínicas em seres humanos e animais. Por conseguinte, asseguram-se os preceitos dos aspectos de direitos autorais dos autores vigentes previstos na lei (BRASIL, 2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As crianças com TDAH frequentemente apresentam dificuldades em manter a concentração em atividades lúdicas ou escolares, resultando em desempenho acadêmico abaixo do esperado. Essa característica muitas vezes é reconhecida como “desatenção”, sendo muitas vezes propensos a cometer erros devido à falta de atenção a detalhes.

Outra característica importante do TDAH é que muitas vezes os pacientes parecem não prestar atenção ao escutar diretamente, o que pode ser interpretado erroneamente como comportamento opositor. Não conseguem completar, muitas vezes, tarefas escolares ou

domésticas, não por comportamento desafiador, mas por desatenção. É notável na literatura, também, que demonstram dificuldades significativas em organizar tarefas e atividades, comprometendo a gestão do tempo e a eficiência, relutando em se envolver em tarefas que requerem esforço mental contínuo, como trabalhos escolares ou lições de casa.

Em relação à hiperatividade, a agitação motora pode ser exibida por meio de movimentos incessantes como bater os pés ou mexer as mãos, tornando difícil permanecer sentados por períodos prolongados. O excesso de mobilidade é um problema, já que podem relutar em permanecer sentados em momentos em que se espera que o faça, especialmente em ambientes escolares (GALLO EF e POSNER J, 2016; SHAW P e SUDRE G, 2021).

Outra característica muito presente é a impulsividade, indicada muitas vezes por meio de respostas precipitadas (respondem às perguntas antes mesmo de serem concluídas, o que pode causar interrupções frequentes), manifestação de inquietação em situações que requerem espera e interrupções frequentes durante conversas ou atividades. Estudos como o de Barker RD, et al. (2021) sugere que existe ligação entre essa impulsividade gerada pelo TDAH com sobrepeso e obesidade. Em outra análise, Giupponi G, et al. (2018) relaciona essa impulsividade com risco aumentado de suicídio.

De Rossi P, et al. (2022) afirma em seu estudo algo interessante sobre a percepção do TDAH relacionadas ao gênero, trazendo uma importante conclusão de seu estudo: 379

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é o transtorno do neurodesenvolvimento mais frequentemente diagnosticado em crianças em idade escolar e geralmente está associado a um prejuízo significativo no funcionamento global. Tradicionalmente, os meninos com TDAH têm maior probabilidade de serem encaminhados para avaliações clínicas devido à maior prevalência de sintomas externalizantes. No entanto, no que diz respeito às características clínicas diferenciais relacionadas com o gênero entre meninos e meninas com TDAH, são necessárias investigações adicionais à luz dos resultados contraditórios encontrados na literatura atualmente disponível. Na verdade, uma caracterização clínica mais precisa poderia ajudar a aumentar diagnósticos e planejamento de tratamento adequados. Neste contexto, realizamos um estudo observacional retrospectivo em 715 crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH de 2018 a 2020 em nosso centro, a fim de descrever suas características clínicas relacionadas ao gênero. Os meninos apresentaram QI médios mais elevados, mas eram comparáveis às meninas em deficiências funcionais e habilidades adaptativas. As meninas apresentaram pontuações mais altas na subescala Problemas de Atenção do CBCL 6-18 e em várias subescalas do CPRS-R:L, sugerindo maior gravidade geral dos sintomas de TDAH. Os meninos apresentaram pontuações mais altas nas subescalas CBCL 6-18, como problemas retraídos/deprimidos, internalizantes e obsessivo-compulsivos.

Concluindo, as meninas apresentaram características mais graves de TDAH e menor QI em ambientes clinicamente encaminhados, enquanto os meninos apresentaram mais problemas de internalização e sintomas obsessivo-compulsivos.

Por fim, afirma-se que o TDAH é uma condição crônica que pode ter um impacto significativo no desenvolvimento da criança. Com um diagnóstico precoce e um plano de tratamento abrangente e individualizado, muitas crianças podem aprender a gerenciar seus sintomas e alcançar um funcionamento otimizado. A colaboração entre pais, educadores e profissionais de saúde é fundamental para proporcionar um ambiente de apoio e favorecer o desenvolvimento positivo da criança (BEJEROT S, GARDENER A e HUMBLE MB, 2014; CORDIER R, et al., 2018; FERNELL E, et al., 2014; USAMI M, 2016).

CONCLUSÃO

As principais características clínicas do TDAH são: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Ademais, os autores deste estudo entendem que as lacunas deixadas por esta pesquisa podem ser preenchidas por publicações futuras que abordem os demais aspectos referentes ao tema.

REFERÊNCIAS

- ABDELNOUR, E.; JANSEN, M.O.; GOLD, J.A. ADHD Diagnostic Trends: Increased Recognition or Overdiagnosis? **Mo Med**; 2022, 119(5): 467-473.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BARKER, E.D., et al. Do ADHD-impulsivity and BMI have shared polygenic and neural correlates? **Mol Psychiatry**; 2019, 26(3): 1019-1028.
- BEJEROT, S.; GARDENER, A.; HUMBLE, M.B. Diagnosis and therapy are still challenging, despite the rapid growth of knowledge. **Lakartidningen**; 2014, 111(39): 1638-1641.
- BRASIL. **Lei Nº 12.853**. Brasília: 14 de agosto de 2013.
- CORDIER, R., et al. Peer Inclusion in Interventions for Children with ADHD: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Biomed Res Int**; 2018, 2018:7693479.
- DE ROSSI, P., et al. Gender-Related Clinical Characteristics in Children and Adolescents with ADHD. **Journal of Clinical Medicine**; 2022, 11(2): 385.
- DRECHSLER, R., et al. ADHD: Current Concepts and Treatments in Children and Adolescents. **Neuropediatrics**; 2020, 51(5): 315-335.

FELT, B.T., et al. Diagnosis and management of ADHD in children. **American Family Physician (AFP)**; 2014, 90(7): 456-464.

FERNELL, E., et al. Functional consequences of attention-deficit hyperactivity disorder on children and their families. **Lakartidningen**; 2014, 111(39): 1652-1655.

GALLO, E.F.; POSNER, J. Moving towards causality in attention-deficit hyperactivity disorder: overview of neural and genetic mechanisms. **Lancet Psychiatry**; 2016, 3(6): 555-567.

GIUPPONI, G., et al. Suicide risk in attention-deficit/hyperactivity disorder. **Psychiatr Danub**; 2018, 30(1): 2-10.

JEROME, D.; JEROME, L. Approach to diagnosis and management of childhood attention deficit hyperactivity disorder. **Canadian Family Physician**; 2020, 66(10): 732-736.

PRAUS, P., et al. Epidemiology, diagnostics and treatment of attention deficit-hyperactivity disorder (ADHD) in advanced age. **Nervenarzt**; 2023, 94(11): 1043-1049.

SHAW, P.; SUDRE, G. Adolescent Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: Understanding Teenage Symptom Trajectories. **Biol Psychiatry**; 2021, 89(2): 152-161.

USAMI, M. Functional consequences of attention-deficit hyperactivity disorder on children and their families. **Psychiatry Clin Neurosci**; 2016, 70(8): 303-317.